

## **Roteiro do podcast Censos do Brasil – Episódio 11 – Censo de 2010 – O primeiro censo totalmente digital do mundo – Divulgado em 19 de junho de 2023**

[Música instrumental da época]

Olá! Eu sou o Fabio Carvalho e hoje vou te contar o que eu descobri sobre o Censo 2010, o 12º censo demográfico realizado. Naquele ano o censo teve que disputar a atenção do brasileiro com mais uma Copa do Mundo de futebol. Na última vez que isso tinha acontecido, em 1970, o Brasil foi campeão e Pelé até fez uma ponta de garoto propaganda do censo. Mas em 2010 ficou provado que a seleção ganhou aquela competição no passado apenas por seus méritos e não porque o censo dava sorte. Afinal, o Brasil foi eliminado e sequer chegou à final. Outro evento marcante naquele ano foi a eleição da primeira mulher como presidente do país. Os censos anteriores já mostravam um aumento do número de mulheres como chefes de domicílios. O número aumentou ainda mais em 2010 e uma delas acabou virando chefe do poder executivo do país também! Claro, vamos ter que falar de tecnologia. Se na pesquisa anterior a digitação dos questionários na captura dos dados virou coisa do passado, em 2010 os recenseadores receberam um brinquedinho novo: um computador de mão que ficou conhecido como PDA. E assim, acabou a era dos questionários em papel. Mas, se por um lado, uma era terminava, outra se iniciava: a era das redes sociais. Os brasileiros puderam, além de “xingar muito no Twitter”, acompanhar o andamento dos censos. Esse foi um pequeno *spoiler*, depois da vinheta eu te conto muito mais.

VINHETA [trechos de músicas de propagandas dos Censos compiladas: “O Brasil precisa saber para ter consciência de sua grandeza”; ”Plim, plim, toco a campainha e ouço uma voz perguntando”; “quem é? É o agente do Serviço Nacional de Recenseamento”; “o Censo está aí: você responde e o Brasil corresponde”; “quantos somos? Sim, quantos somos no Brasil?”; “para o bem do Brasil, para o seu próprio bem, receba-o cordialmente”; “bom dia minha senhora”; “vamos juntos descobrir que país é este”]

Para começar, vamos aos números dessa operação gigantesca: o orçamento previsto foi de quase um bilhão e 700 milhões de reais. A maior parte desse dinheiro foi gasto na etapa da coleta dos dados, realizada nos mais de 67 milhões de domicílios, espalhados nos 5.565 municípios existentes naquele ano. Para todo esse trabalho foram contratadas cerca de 240 mil pessoas, que percorreram cada um dos 8 milhões de quilômetros quadrados do Brasil.

Para facilitar o trabalho, foram formadas comissões estaduais e municipais, que apoiaram e monitoraram a operação, buscavam apoio logístico e ajudavam na mobilização da população. Tinha também a Comissão Consultiva do Censo, formada por especialistas, que assessoravam o IBGE na definição de planos, estratégias, acompanhamento da coleta, análise dos resultados e conteúdo dos questionários.

Aliás, você já se perguntou como se chega à formulação final de uma pergunta do questionário? Eu te conto: tudo começa com discussões internas entre técnicos e analistas do IBGE. Depois a conversa envolve os Ministérios e a Comissão Consultiva. Uma parte importante desse processo é a consulta aos usuários, incluindo as comunidades de especialistas, universidades e os pesquisadores dos temas da pesquisa. Para você ter uma ideia, no censo 2010 essa consulta atingiu cerca de 9 mil usuários. Também são consideradas as recomendações internacionais. Mas não termina por aí... Uma vez definida uma proposta de formulário, o IBGE vai testá-lo em uma prova piloto e no censo experimental.

Eu vou te dar um exemplo do que aconteceu na prova piloto, que é usada para testar temas específicos: o IBGE foi a uma aldeia indígena da etnia Avá Guarani para avaliar o questionário. De cara, já deu para ver que a conversa não ia ser nada fácil. Agentes e os índios não estavam falando a mesma língua. Literalmente. Mas isso foi só o início. No quesito raça, alguns índios escolheram se identificar pela cor, no caso a preta e, por isso, os recenseadores não conseguiram abrir as questões específicas para a população indígena, como etnia e língua falada. Na questão sobre religião, o próprio termo “religião” não foi bem compreendido. Além disso, todas as questões que envolviam data trouxeram dificuldade, isso porque os indígenas têm outra noção de temporalidade. Há! Também teve o constrangimento com

as perguntas sobre a existência de bens, como máquina de lavar e micro-ondas, uma vez que não existia energia elétrica no local. Essa experiência ajudou a corrigir os rumos a tempo do início do censo.

TRECHO DE PROPAGANDA ANTIGA DOS CENSOS: “Ninguém deve esconder nada que o recenseador perguntar. Toda pergunta é certa e boa, toda resposta é absolutamente necessária!”

Bem e foi assim, passando por todas essas etapas, que o questionário do censo 2010 chegou a sua versão final. E com novidades! Foram incluídos novos quesitos que trataram de aspectos como material das paredes, existência de medidor exclusivo de energia elétrica e tempo de deslocamento para o trabalho. Sobre os bens duráveis, a lista incluiu pela primeira vez computador com acesso à internet, telefone celular e motocicleta. Por outro lado, o Censo não quis mais saber do vídeo cassete. E agora, o que eu faço com o meu?

Bem, a mudança mais significativa talvez tenha sido sobre a questão que retratou os arranjos familiares. Para refletir melhor as mudanças na sociedade, o questionário permitiu 20 categorias diferentes, contra 11 do censo anterior. Entre essas categorias está a de cônjuge do mesmo sexo, que apareceu pela primeira vez em um censo demográfico.

E as mudanças para esse Censo não ficaram por aqui, tem muito mais! Neste ano tivemos a mudança na porcentagem de domicílios que responderam a amostra. Foram cinco frações amostrais e não duas como nos censos anteriores. Teve também a inédita pré-coleta, que foi realizada de abril a junho nas áreas urbanas. Os 25 mil supervisores que fizeram esse trabalho atualizaram os mapas e a listagem de endereços, além do levantamento das características do entorno, observando detalhes como iluminação pública, pavimentação, arborização, existência de esgoto a céu aberto ou rampa para cadeirante.

TRECHO DE PROPAGANDA ANTIGA DOS CENSOS: “[barulho de batidas na porta] Quem é? É o agente do Serviço Nacional de Recenseamento! Jesus, o que será isso?”

Tá, e sobre tecnologia, alguma coisa mudou? Você pode me perguntar. Ah, sobre a questão tecnologia vai além do que só uma novidade. Ouso dizer que é um marco histórico. Acho que você vai concordar comigo. Depois de quase 140 anos, com 11 censos realizados com a coleta de informações impressas em um questionário de papel, o censo 2010 apresentou uma nova forma de se fazer o censo. Com computadores de mão, equipados com GPS. Ou seja, totalmente digital. Os benefícios foram muitos. Já não era necessário digitalizar questionários, muito menos digitar nada. A economia de tempo foi o benefício mais óbvio. Mas o uso dos PDAs, como costumam ser chamados, também ampliou a capacidade de investigação de novos temas e novos grupos sociais. Sem falar nas possibilidades de uso do GPS, que permitiu ao IBGE recolher informações sobre o território e ainda verificar a qualidade do trabalho dos recenseadores durante a coleta.

Vou colocar para vocês um áudio do presidente do IBGE na ocasião do censo 2010, o senhor Eduardo Pereira Nunes, que vai explicar como era o fluxo de informações com a utilização do PDA, desde a coleta até a sua chegada no computador central do IBGE.

*[Depoimento de EDUARDO PEREIRA NUNES]*

*“O recenseador utiliza esse equipamento para fazer toda a entrevista. Ao final da entrevista, ele salva o questionário. Ao salvar o questionário o dado é criptografado e esse equipamento fica como sendo o primeiro backup daquele questionário realizado. Ele tem que ir ao posto de coleta e nós temos no Brasil 7 mil postos de coleta instalados em todos os municípios. Lá ele se dirige, conecta o equipamento por um cabo USB no laptop do posto e faz a transmissão. Aí nesse momento, é cabo. Por cabo, vai para o computador do posto e retorna ao campo, continua o seu trabalho e este supervisor que está no posto de coleta tem a incumbência de fazer a transmissão desse dado para o computador central do IBGE.”*

Você que vem acompanhando os episódios deve se lembrar de toda a tecnologia que ficou para trás: cartões perfurados, máquinas tabuladoras, o gigantesco cérebro eletrônico. E então, foi ou não foi um marco histórico?

O PDA ainda permitiu o uso de duas ferramentas muito importantes, que funcionaram de forma integrada: a base territorial e o Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos. A base territorial era totalmente digital e reuniu a área urbana e rural. Esses mapas, foram então reunidos ao cadastro de endereços. Assim, o recenseador ia à campo com aparelhos que mostravam a malha digital dos setores com os endereços associados ao mapa. Ele podia, inclusive, atualizar os endereços no próprio aparelho.

Quer saber mais um pouquinho sobre essa integração? Ouça o que falou sobre o assunto a ex-coordenadora operacional do censo, a senhora Maria Vilma Salles Garcia:

*[Depoimento de MARIA VILMA SALLES GARCIA]*

*“Já então eram coisas separadas. Uma coisa era o mapinha do setor. Outra coisa era o cadastro de endereço. Em 2010, na pré-coleta, a gente juntou as duas coisas. A gente associou cada face de quadra com a lista de endereços daquela face de quadra. Associação da base territorial com cadastro de endereço. Aí foi feito o casamento e a gente vem aperfeiçoando essas duas ferramentas. Então o recenseador clica e tem uma mapinha no equipamento. Ele clica naquela quadra, naquela face de quadra e abre a lista de endereços que tem ali. Ele pode confirmar e fazer entrevista. Ele pode excluir, se um domicílio fechou, se não é mais um domicílio, se agora virou um escritório de advocacia, por exemplo. Ele cancela, ele exclui, e ele pode incluir se surgiu, né? De repente, surgiu um prédio onde tinha uma casa. Agora tem um prédio com 50 apartamentos. Ele inclui. Isso aí é que garante a cobertura de todo o território, né? Então, na zona rural, na zona urbana, nos aglomerados, nas favelas e tudo mais.”*

Esse cadastro de endereços continua sendo atualizado e o seu uso é muito importante não só para as pesquisas do IBGE, mas também muito útil para prefeituras, outros órgãos públicos e até empresas. Você mesmo pode querer utilizar. Basta acessar o link que eu vou deixar na descrição do episódio.

TRECHO DE PROPAGANDA ANTIGA DOS CENSOS: “Para o bem do Brasil, para o seu próprio bem, responda com lealdade às perguntas que lhe forem feitas!”

No censo 2010 foi possível pela primeira vez preencher o questionário pela internet. Foi especialmente interessante para quem não ficava muito tempo em casa. O censo 2022 também trouxe essa opção.

Falando na internet, ela teve um papel especial nessa pesquisa. O IBGE preparou um site com diversos esclarecimentos e atualizações diárias sobre a coleta. E tinha também as redes sociais. O Censo estava no Twitter, Facebook e YouTube, com notícias do andamento do trabalho e divulgação dos primeiros resultados. Assim os seguidores eram atualizados, quase em tempo real, sobre tudo o que estava acontecendo e ainda podiam tirar suas dúvidas ou dar opiniões.

O IBGE também disponibilizou online a revista “Vou te Contar”, que foi mais uma forma de divulgar a operação. Assim como o projeto “Vamos Contar”, que foi retomado em 2010 e atingiu mais de 1 milhão de salas de aula, ajudando os alunos a entenderem conceitos básicos do censo, a interpretar mapas, além de compreender e usar dados estatísticos. Essas ações ajudaram a aproximar IBGE e sociedade, promovendo de forma inovadora a participação da população.

TRECHO DE PROPAGANDA ANTIGA DOS CENSOS: “Quantos somos? Sim, quantos somos no Brasil? Quantos sabem ler? Quantos analfabetos? E a nossa indústria? E a nossa lavoura? Quantos?”

Os resultados do censo 2010 começaram a ser divulgados na internet em novembro do mesmo ano, com dados preliminares. Já os dados definitivos começaram a ser conhecidos a partir de abril do ano seguinte. A partir daí até o final de 2013, diversas publicações impressas e arquivos digitais com os resultados do censo foram divulgados. E o mais importante: tudo disponível na internet. Aliás, em 2010 a internet passou a ser o principal canal de disseminação dos resultados. Você pode ter acesso a toda essa informação através do portal do IBGE. Também tem o site do próprio censo 2010, que lista

as ferramentas de consulta e os aplicativos web que você pode acessar. Eu vou deixar o link para vocês na descrição do episódio.

Ah, teve um último resultado que o IBGE lançou a partir dos dados do Censo 2010. Acho que você vai gostar. Estou falando da página Nomes no Brasil. Lá você pode descobrir a popularidade do seu nome e ainda descobrir se os nomes Enzo e Valentina ainda estão na moda. Até eu fiquei curioso e fui lá ver. Eu vi que Maria sempre foi o nome campeão, desde o primeiro censo até hoje. Eu vi também que o meu nome só foi popular mesmo quando eu nasci, lá no censo 1980. Eu acho que a culpa foi do Fabio Júnior, que era o galã da vez nas novelas da época e conseguiu ganhar a simpatia de muitas grávidas. Vou deixar o link pra vocês na descrição do episódio.

Os resultados do Censo 2010 mostraram que a população brasileira tinha chegado aos 190 755 799 habitantes, 12% a mais do que em 2000. Desse total, 51% eram mulheres. O país estava ainda mais urbanizado com 84% das pessoas morando em área urbana. Não sei se você vai lembrar, mas em 1940 a população urbana era de apenas 31%. Quanta diferença né?

A população branca diminuiu e pela primeira vez ficou abaixo dos 50% da população. Foi a única cor ou raça que diminuiu de tamanho, sendo superada pela soma das outras. Para você ter uma ideia, no primeiro Censo feito pelo IBGE, as pessoas que se declararam brancas eram mais de 63% da população.

O número de católicos também diminuiu em comparação com a década anterior, chegando a pouco mais de 64%. Já os evangélicos aumentaram para 22% das pessoas. Números bem diferentes do Censo do Império que apontou que 99,7% das pessoas eram católicas e 0% protestantes.

E sabe aquela ideia que a gente tem de que existe brasileiro em todo canto do mundo? Não é que é verdade? Há pelo menos 1 brasileiro morando em 193 países.

Sobre analfabetismo, a notícia era ótima. Continuou diminuindo e chegou a menos de 10% da população, número 4% melhor do que no censo anterior e muito melhor do que em 1940, quando a taxa de analfabetismo era 56%.

E para você que quer viver pelo menos até os 100 anos, anime-se, não é tão raro. O Censo 2010 encontrou quase 24 mil brasileiros com essa idade ou até mais.

TRECHO DE PROPAGANDA ANTIGA DOS CENSOS: “O Brasil precisa saber para ter consciência de sua grandeza!”

Assim como o censo anterior, o censo 2010 ficou muito marcado como um censo tecnológico. O recenseador deu adeus àquelas tantas folhas de papel e recebeu aquele aparelhinho que tinha tudo nele: questionário, mapas e endereços... Era tudo digital. O primeiro censo demográfico digital do mundo. Merecia até um prêmio, né? Merecia tanto que ganhou. Em 2011, o IBGE foi um dos 10 premiados pela UNESCO em parceria com o Observatório NetExplo pelo seu papel no desenvolvimento da sociedade digital.

Em 2020, um novo censo deveria ter sido realizado. Mas pela segunda vez na história dos censos do IBGE, foi adiado. A sua coleta começou em primeiro de agosto, com intervalo de 12 anos do último censo. No próximo episódio, último do podcast Censos do Brasil, vamos conversar sobre as razões do adiamento e como está o andamento da operação. Até lá!

FIM DO EPISÓDIO [Música instrumental]

O material que serviu de base para a elaboração do roteiro pode ser encontrado na Biblioteca do IBGE.

Visite também o site da Memória IBGE. Lá você encontra muita coisa legal sobre a trajetória da Fundação ao longo do tempo.

Os links estarão na página do episódio.

O podcast Censos do Brasil é um oferecimento da Memória IBGE. Eu sou Fabio Carvalho e roteirizei, produzi e editei este episódio, com o apoio de Vera Abrantes que me ajudou com informações para a elaboração do roteiro.

O podcast Censos do Brasil é um oferecimento da Memória IBGE.